

ECOLOGIA E PRODUÇÃO RURAL

* Carlos Fernando Costa

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre a agricultura ecológica. Refere-se a práticas que estão sendo desenvolvidas neste campo, seja tanto de tecnologias estrangeiras como uma agricultura que está nascendo - a chamada Agricultura Brasileira, que está colocando em cheque técnicas e tecnologias "modernas".

Como exemplo de produção ecológica, trouxemos a Cooperativa Coolméia que incentiva os produtores rurais ligados a ela produzirem de forma orgânica.

* Aluno do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos estudos realizados sobre a relação ecologia e meio rural se dá, basicamente, em dois níveis: a questão política e a questão agrônômica/tecnológica.

Na questão política, os defensores do meio ambiente denunciam queimadas, destruição de matas e florestas, uso excessivo de agrotóxicos, mortes por envenenamento, etc. Isto tem por finalidade defender, denunciar e reorganizar o meio ambiente.

Na questão agrônômica/tecnológica levanta-se teorias e faz-se experimentos sobre técnicas passíveis de serem usadas sem a utilização dos venenos químicos. Tem por finalidade discutir, experimentar e criar condições para uma agricultura ecológica (sem a utilização de agrotóxicos).

Referente a estas questões, pergunta-se: Existem agricultores ecologistas que eliminaram de suas plantações os agrotóxicos? Há realmente uma produção ecológica por parte dos agricultores brasileiros?

Neste trabalho, pretende-se colocar em primeiro lugar um debate que está surgindo sobre a produção agrícola ecológica¹. Refere-se à uma tecnologia estrangeira versus nascimento de um movimento social, chamado Agricultura Brasileira.

A seguir, este trabalho falará, sobre a Cooperativa Coolméia que possui uma ligação com pequenos produtores rurais, estimulando estes agricultores a não utilizarem agrotóxicos (inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc) e a se integrarem na chamada Agricultura Brasileira.

E por último, far-se-á alguns comentários sobre a questão ambiental, a Coolméia e os produtores rurais.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO RURAL

Muito se tem investido no Brasil, nos dias de hoje, numa produção rural ecológica. Mas, a quase totalidade desses investimentos vêm de fora, especialmente de países europeus.

Os projetos patrocinados por grupos e governos estrangeiros têm várias finalidades. Entre elas pode-se destacar, a aquisição de conhecimentos sobre a produção orgânica, a criação de um mercado exportador e a dominação cultural.

Estes projetos têm por finalidade criar tecnologias para uma produção orgânica, que tanto podem ser máquinas adequadas à preservação do solo (diferente dessas máquinas que compactam o solo, devido a seu peso, ou sulcam a terra muito profundamente eliminando micronutrientes sensíveis ao solo) ou processos agrícolas (tipos de composto, espaçamento entre as plantas, como realizar a capina, etc.)

Assim, os conhecimentos desenvolvidos aqui são levados aos países financiadores, para talvez aplicarem em suas lavouras ou posteriormente nos venderem uma tecnologia desenvolvida aqui e aprimorada lá, refazendo esse círculo vicioso de dominação econômica.

1 - Tomaremos por produção ecológica uma produção orgânica, ou seja quando o produtor elimina de sua plantação os agrotóxicos.

Por outro lado, alguns destes projetos desejam também criar um futuro mercado exportador, já que os solos - especialmente do primeiro mundo - estão saturados de agrotóxicos e da poluição provocada por esse processo modernizante. E, aqui, ainda é possível encontrar terras pouco poluídas pelos "venenos sintéticos". Além disso o Brasil é um país que pode produzir o ano todo, diferente dos países do primeiro mundo.

Finalmente, a presença dos projetos no país reforçam a dominação cultural. Desta forma, o nosso imaginário simbólico que já está impregnado dessa cultura estrangeira é um alvo fácil de atingir.

Estes países - principalmente os europeus, procura recriar suas colônias, sob a égide da ecologia e/ou de uma produção orgânica, para manterem seu padrão de vida alto, reafirmando toda a submissão econômica que realizaram até hoje sobre o terceiro mundo.

Em contrapartida a todo esse panorama de dependência e pessimismo, em Cachoeiro do Itapemirim - no Espírito Santo - o agrônomo Nasser Yossef Nars desenvolveu um projeto que vem a se contrapor à produção rural nacional, chamada "moderna", que é dependente de técnicas e tecnologias americanas e européias. Esse movimento está sendo chamado de Agricultura Brasileira. (NARS, 1989).

A proposta da Agricultura Brasileira é participar da floresta, não interferindo e modificando o sistema ecológico regional, ao contrário da agricultura tradicional - nesta o homem intervém e transforma o local original em que ele se fixa, para daí começar a produzir.

A tecnologia recomendada por Nasser é muito simples: não são eliminadas as espécies nativas da região, não existem "ervas daninhas", estas são partes integrantes da lavoura e irão alimentar as chamadas "pragas" (assim denominada pela agricultura tradicional). Estes conceitos (pragas, ervas daninhas) acabaram. Conforme Nasser, se eliminarmos as plantas nativas, os insetos, com fome, irão atacar qualquer outra planta, tornando-se então, uma praga. Os insetos, segundo ele observou, preferem as vegetações nativas do que as plantas "exóticas" que estamos acostumados a cultivar.

Desta forma, com um custo de 50% a 90% menor que a agricultura tradicional (eliminando basicamente os venenos químicos) e com um rendimento muito superior (por exemplo a cenoura produz 90 ton/ha contra a média nacional de 40 ton/ha) (STEFANELLI, 1990), o agrônomo Nasser cria uma agricultura semelhante à indígena, desarticulando a agronomia nacional, que perante esse fato terá que rever seu modelo dependente ou ignorando essa "revolução" agrícola continuará obsoleta quanto às técnicas e subordinada às tecnologias americanas e/ou européias.

Assim, a Agricultura Brasileira com um custo inferior, com uma produção superior à agricultura tradicional, com uma tecnologia simples, barata e adequada a este país tropical, propõe um novo agir na forma de produzir alimentos: não interferir e destruir a natureza e sim fazer parte dela, integrando-se a ela.

Esta agricultura serve tanto para pequenas quanto para grandes plantações. O agrônomo Nasser é responsável pelo Hortão da Prefeitura de Cachoeiro do Itapemirim, produzindo hortaliças e frutas em 10 hectares. Além disso, ele assessora uma plantação de 80 mil pés de laranja (esse laranjal produz uma média de 7 a 10 caixas contra a média nacional de 3 a 5 caixas, por pé de laranja), outra de 80 mil pés de mamão papaia e outra de 1 milhão de pés de abacaxi.

A COOPERATIVA COOLMÉIA

A Coolméia tem sua origem em 1978, quando foi fundada por pessoas que faziam parte de um grupo espiritual, a G.F.U. (Grande Fraternidade Universal) e sua finalidade inicial era a compra, em grande quantidade, de mel e arroz para distribuição entre os membros desse grupo.

O passo seguinte foi dado pela divergência com a G.F.U. e a procura de outro espaço para continuar com suas atividades. Ela se fixou no Bairro Bomfim*. Hoje conta com 1300 filiados divididos em sócios-consumidores, sócios-servidores e sócios-produtores.

A diretoria, eleita em assembléia geral, definiu-se por uma auto-gestão ecológica, onde as decisões são tomadas em reuniões abertas aos sócios. Prioriza, também, a autonomia dos diversos setores descentralizando o poder de decisão ao nível operacional.

A Coolméia definiu-se pelo ecologismo, naturismo e o cooperativismo. Dentro do debate mundial (Viola, 1987) a cooperativa estaria entre os ecologistas realistas, ou seja, sua atuação está ligada à construção e ao desenvolvimento de um movimento de transformação da sociedade via ecologia e na interação com esta.

Como forma e ação/atuação a cooperativa, além de defender interesses gerais ecológicos ao nível de enfrentamento com o estado e participar da associação das pequenas cooperativas, possui um entreposto aonde comercializa hortaliças, cereais, frutas, condimentos, lanches e almoço.

Desde 1986 realiza anualmente uma feira ecológica - a TUPAMBAÉ - que significa uma forma de organização econômica e social de uso coletivo da terra e cooperação usada nos SETE POVOS DAS MISSÕES (RS), nos séculos XVII e XVIII. Etimologicamente TUPAMBAÉ significa "TERRA DE TUPÁ" ou "TERRA DE DEUS".

Em 1989, a TUPAMBAÉ transformou-se na grande festa de alimentos, onde foram convidados todos os agricultores ecologistas ligados a Cooperativa. Eles levaram e comercializaram seus produtos, ainda que em pequena quantidade, mas produzidos de forma ecológica. A partir dessa festa, criou-se a Feira dos Produtores Ecologistas. Estes tornaram-se sócios-produtores-rurais da Coolméia.

O sócio-rural é definido pela Cooperativa como um produtor que desenvolve sua produção no meio rural, não importa o produto e a forma que ele é feito (industrializado, semi-industrializado, artesanalmente). Assim, o sócio-rural pode produzir leite, queijo, hortaliças, grãos, frutas, passas, iogurte, compotas, sucos schimiers, sabonetes, etc. Eles residem em vários pontos do estado (RS), como: Antônio Prado, Ipê, Camaquã, Eldorado do Sul, Feliz, Gramado, Igrejinha, Novo Hamburgo, Parambi, Santa Cruz do Sul, Taquara, etc.

Em dois sábados por mês (por enquanto, pois o projeto é tornar semanal) há a feira dos Produtores Ecologistas promovida pela Cooperativa. Nessa feira, os agricultores (São 27 membros) expõem e vendem seus produtos à comunidade em geral, mantendo assim um contato com a população, possibilitando uma troca intensa de informações entre a comunidade e o produtor. Após a feira, os produtores se reúnem para discutirem seus problemas e traçarem estratégias para a superá-los.

A Coolméia possui um sítio onde produz de forma ecológica e está levando para ele a experiência da Agricultura Brasileira.

* É um bairro de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Existe, também, o núcleo técnico agrônomico, que tem por função orientar, auxiliar, formar, informar, propor intercâmbio, fornecer livros, textos, vídeos para os agricultores, bem como promover cursos, articular debates, assessorar o conselho administrativo da Cooperativa e os produtores rurais.

Todos os produtores vinculados à Coolméia já haviam começado a produzir sem veneno, de forma isolada, vinculando-se depois à Cooperativa, demonstrando assim um processo de conscientização em relação ao uso da terra.

Uma parte dos agricultores ecologistas começaram sua plantação preocupados em reduzir custos e aumentar seu lucro, pois a utilização dos agrotóxicos encarecia o produto final. Em compensação, aumentaram o tempo de trabalho na lavoura. Dessa forma, pode-se especular que a ecologia criará uma maior mão-de-obra para o meio rural e/ou utilizará todo o potencial de trabalho da família (no caso de pequenas propriedades rurais).

Outros produtores iniciaram seu plantio preocupados com a saúde, com o alimento que consumiam e que vendiam ao consumidor, mostrando uma grande preocupação com o social.

Quando esses produtores começaram suas plantações sem a utilização de agrotóxicos eram taxados de "loucos" por seus vizinhos. Destoavam do grupo e em alguns casos eram deixados de lado da participação na comunidade. Os vizinhos diziam a eles: "plantando sem veneno não dá", "os bichos vão comer toda tua plantação", "isso não vai dar certo", etc. Ao invés de se sentirem desestimulados, foi com mais energia que fizeram suas lavouras para demonstrar a essas pessoas que era possível e viável plantar sem veneno.

Das mais variadas formas, houve, uma aproximação desses agricultores com a Cooperativa Coolméia e com a feira dos Produtores Ecologistas. A partir daí, tendo um respaldo do grupo e principalmente o contato direto com os consumidores (na feira, os agricultores mesmos expõem seus produtos eliminando a figura do intermediário), os produtores sentiram-se estimulados a continuar sua produção.

Agora, a Cooperativa está procurando orientar esses produtores no sentido deles se integrarem na Agricultura Brasileira, desenvolvida pelo Nasser, preservando suas características ecológicas regionais.

REFLEXÕES FINAIS

De forma global, o movimento ecológico - e aí inseridos a Agricultura Brasileira e a Cooperativa Coolméia - é um movimento social que possui um grande potencial transformador, sendo porta-voz de um sistema de valores e interesses pós-materialistas. Propõe um olhar diferente e um novo agir planetário, divergente daquele criado pela razão instrumental (fragmentação, redução, mecanicismo, hermetismo). Ou seja, encarando o mundo de forma integrada globalmente, revendo o desenvolvimento material do homem, redefinindo as relações sociais, criando novos modos e estilos de vida buscando uma nova estética de existência, repensando antigas relações, etc.

A Agricultura Brasileira vem se contrapor ao processo de dominação econômico e cultural que vem se desenvolvendo durante séculos em relação ao terceiro mundo, e mais, ela vem desarticular a agricultura tradicional que está intimamente ligada às tecnologias estrangeiras.

Já a Cooperativa Coolméia é um pólo cultural, divulgador e incentivador das práticas ecológicas e cooperativas, de um pensar e agir organicamente. Ela estimula uma produção rural sem a utilização de agrotóxicos e com o aproveitamento de produtos biológicos naturais, execrando toda a parnafernália tecnológica artificial oferecida pelo processo modernizante dessa sociedade industrial.

E, mais, hoje ela luta para implantar entre os seus produtores rurais a tecnologia da Agricultura Brasileira em confronto com toda técnica e poder monetário dos projetos estrangeiros que procuram abocanhar esses conhecimentos para depois repassá-los, culturalmente ou em forma de "pacotes tecnológicos".

Consolidando sua relação com o meio rural, a Coolméia procura oferecer condições aos produtores rurais a ela ligados, para que escoem seus produtos, seja pelo entreposto da Cooperativa, seja pela feira dos Produtores Ecologistas.

Os pequenos agricultores ecologistas estimulados financeira e socialmente, conscientizados sobre os efeitos nocivos dos agrotóxicos, encontraram na produção ecológica e na Cooperativa Coolméia uma forma de permanecer no meio rural, sem necessitar sair de suas propriedades, vendendo sua mão de obra sem se vincularem às agroindústrias.

Não se trata simplesmente de uma estratégia de reprodução dos produtores rurais, mas, trata-se de uma mudança significativa nos seus padrões, sejam sociais, culturais, alimentares, monetários, etc.

Finalmente, pode-se dizer que a produção sem a utilização de agrotóxico, com a aquisição de técnicas ecológicas, é uma mudança de paradigma para o meio rural, em confronto com o modelo modernizador, que tem como características - entre outras - o uso de venenos na agricultura e a criação de formas capitalistas de produzir, social ou tecnologicamente, no meio rural.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Carlos Fernando. Cooperativa Coolméia: ecologismo e ecologia como estratégia de reprodução de pequenos produtores rurais. Projeto de pesquisa apresentado para concorrer ao título de mestre em Sociologia Rural. Porto Alegre, 1990. mimeo.
- INFORMATIVO COOLMÉIA. Porto Alegre. out/nov. 1988, mimeo.
- NASR, Nasser Yossef. Agricultura Natural. Biotecnologia apropriada para o Terceiro Mundo? Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMAM. Porto Alegre. 1989. menea.
- STEFANELLI, Ricardo. Enfim, a Agricultura Brasileira. Zero Hora. Porto Alegre. 31 ago. 1990. Campo e Lavoura. p. XVIII.
- VIOLA, Eduardo. O Movimento Ecológico no Brasil (1974 - 1986); do Ambientalismo a Ecológica. In: Pádua, José Augusto, org. Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro. Espaço e Tempo/IUPRJ. 1987. P. 63-109.